

Carta ao Editor

A MULHER E O PRESERVATIVO: USAR OU NÃO USAR ... EIS A QUESTÃO!

Em pesquisa inserida em projeto com o título "Verificação de Tendências Prognósticas (bio-psico-sociais) entre as clientes do Instituto de Ginecologia da UFRJ", aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da Instituição, nos propomos é tentar saber se a mulher sabe dos riscos reduzidos pelo uso do preservativo, se aprendeu o discurso correto difundido pelas campanhas veiculadas na mídia e nos programas de prevenção e se, mesmo dispondo de assistência, como é o caso das duas amostragens estudadas, ainda assim aceita ter relações sexuais sem usá-lo (Reprodução e Climatério, 17(1): 25-28, 2002).

Importante alertar para o fato de que os dados aqui obtidos não podem ser generalizados, eles se referem a dois universos específicos: o primeiro constituído por 120 clientes que freqüentam os ambulatórios do Instituto de Gineco-

logia da UFRJ (Hospital Moncorvo Filho) no Rio de Janeiro e o segundo formado por 181 alunas dos cursos curriculares da Universidade Gama Filho, situada no Bairro de Piedade no Rio de Janeiro.

Os resultados obtidos através de questionário respondidos pelas mulheres das duas amostragens revelaram que em relação à atitude, os dois grupos concordam que o preservativo deve ser usado em todas as relações sexuais (84 e 85% respectivamente) mas, em relação ao seu uso efetivo, há diferença entre eles, pois no primeiro grupo, 53,3% da amostra jamais usou o preservativo e apenas 10% o usa sempre, já no segundo grupo, 5,0% nunca usou e só 26% declarou usar sempre.

As razões para não usar o preservativo estão nas tabelas abaixo.

Tabela 1 - Distribuição percentual das razões para não usar preservativo (Grupo 1)

	Concordo	Não sei	Discordo
Quando eles se amam	31,1	5,9	63,0
Quando o homem não quer	19	7,8	73,3
Se acha que atrapalha a relação	25,2	12,2	62,6
Se casados (ou vivem juntos)	35,7	4,3	60,0
Se a mulher conhece bem o homem	45,2	5,2	49,6
Porque é exagero o que falam da aids	3,5	1,8	94,7
Quando estão juntos há muitos anos	48,2	5,3	46,5

Tabela 2 - Distribuição percentual das razões para não usar preservativo (Grupo 2)

	Concordo	Não sei	Discordo
Quando eles se amam	13,5	6,7	79,8
Quando o homem não quer	2,3	1,2	96,5
Se acha que atrapalha a relação	11,5	4,6	83,9
Se casados (ou vivem juntos)	37,4	14,6	48,0
Se a mulher conhece bem o homem	45,2	9,4	65,3
Porque é exagero o que falam da aids	3,5	97,7	0,0
Quando estão juntos há muitos anos	48,2	10,3	47,4

Certamente, é lógico supor-se que se as recomendações de proteção, quanto a comportamento sexual (fidelidade, número pequeno de parceiros durante a vida, início tardio da atividade sexual, preceitos de higiene, assistência médica com exames preventivos regulares etc.) e o uso de preservativo em todas as relações fossem cumpridas, a aids e as DSTs poderiam ser controladas. Mas, esta pesquisa

mostrou que podemos ensinar o que deve ser feito, mas estamos muito longe de mudar comportamentos, mais ainda o comportamento sexual, sujeito a emoções, paixões, e segredos.

● quanto abordar estas razões alegadas pelas mulheres para não usar o preservativo contribuiriam para um melhor resultado nas ações de prevenção?

**PAULO ROBERTO BASTOS CANELLA¹
RUI SANTOIA²**

¹ Doutor e Livre Docente em Ginecologia, professor do Mestrado em Sexologia da UGF e do Mestrado em Ginecologia da UFRJ

² Mestre em Sexologia -UGF - e-mail: canella@gineco.ufrj.br